Págs.

A experiência de uma nova solução comercial (1520) . . . 83
As atribuições do feitor . . . 84
A feitoria e a contadoria: dois campos de intervenção sobreponíveis . . . 88
A feitoria: uma tentativa abortada . . . 91
Funções do almoxarifado após a instalação da feitoria . . . 95
Infracções e queixas . . . 98

Instituições fiscais e comerciais no Fogo . . . 101
O almoxarifado . . . 101
A feitoria dos algodões do Fogo, subsidiária do comércio com a costa ocidental africana . . . 104

A organização judicial: poderes locais e poder real periférico . . . 106
O aparelho judicial em Santiago . . . 106
A actuação da justiça senhorial e dos juízes camarários . . . 106
O corregedor . . . 108
O exercício da justiça no Fogo . . . 113

Obras pias: a provedoria dos defuntos, o juizado dos órfãos e a rendição dos cativos . . . 117

A Igreja em Cabo Verde . . . 119

Povoamento e formação da sociedade . . . 125

Condicionalismos adversos à ocupação . . . 125

Factores favoráveis à colonização. Intervenção régia com vista à sua viabilização . . . 130

Os primeiros núcleos populacionais: o papel do tráfico no seu desenvolvimento . . . 133
Ribeira Grande . . . 133
Alcatrazes e Praia . . . 140
Os aglomerados populacionais do interior . . . 142
A ilha do Fogo . . . 143
As restantes ilhas do arquipélago . . . 146

Composição étnica . . . 148
O contingente europeu . . . 148
O contingente africano . . . 153

Estrutura social . . . 157
Os brancos europeus . . . 157
Os escravos . . . 160
Os forros e os africanos livres . . . 161
Os escravos fujões . . . 164

A relação de forças: os conflitos sociais . . . 164

Participações para a génese da cultura cabo-verdiana . . . 173

Espaço, ecologia e economia interna . . . Págs.

O económico . . . 179
Santiago e Fogo . . . 179
A natureza e o desenvolvimento da agro-pecuária . . . 180
Caracterização do sistema económico . . . 180
O caso do algodão . . . 181
O cavalo . . . 183
A diversidade produtiva e o espaço . . . 186
A economia e a produção do espaço sócio-material . . . 188
O selvagem . . . 188
A natureza socializada e a organização do espaço . . . 192
A dispersão geográfica dos patrimónios rurais . . . 194
Espaço rural humanizado . . . 195
Aspectos institucionais . . . 196
As vias de apropriação — o momento zero da relação homem-terra . . . 197
As sesmarias . . . 198
O regime de propriedade . . . 200
A vinculação . . . 203
Dicotomia cidade/campo . . . 203
A natureza original e a hegemonia da pecuária extensiva nas ilhas do Norte, Oriente e Brava . . . 207
O peso dos factores económicos e políticos para a expansão da pecuária extensiva . . . 208
A descrição do ciclo produtivo . . . 210
A mão-de-obra . . . 212
Financiamento do processo . . . 213
Os objectos produzidos: a carne, o sebo e a pele . . . 215
A pecuária extensiva e a produção do espaço . . . 220
As actividades suplementares . . . 222
Riquezas marinhas: sal, âmbar e pesca . . . 223
Produtos de apanho (terrestres): sangue-de-drago e urzela . . . 223

O demográfico . . . 226
O panorama demográfico . . . 227
As ilhas do Oriente, Norte e Brava: o mundo deserto . . . 227
Santiago e Fogo: o mundo povoado . . . 237

Conclusão . . . 229

Actividade comercial externa de Cabo Verde: organização, funcionamento, evolução . . . 236

Regulamentação das actividades comerciais . . . 237
Privilégios e limitações . . . 237
Política da Coroa portuguesa para a costa da Guiné (1474-1495) . . . 237
Legislação restritiva do comércio com a costa da Guiné . . . 240
. . . 243